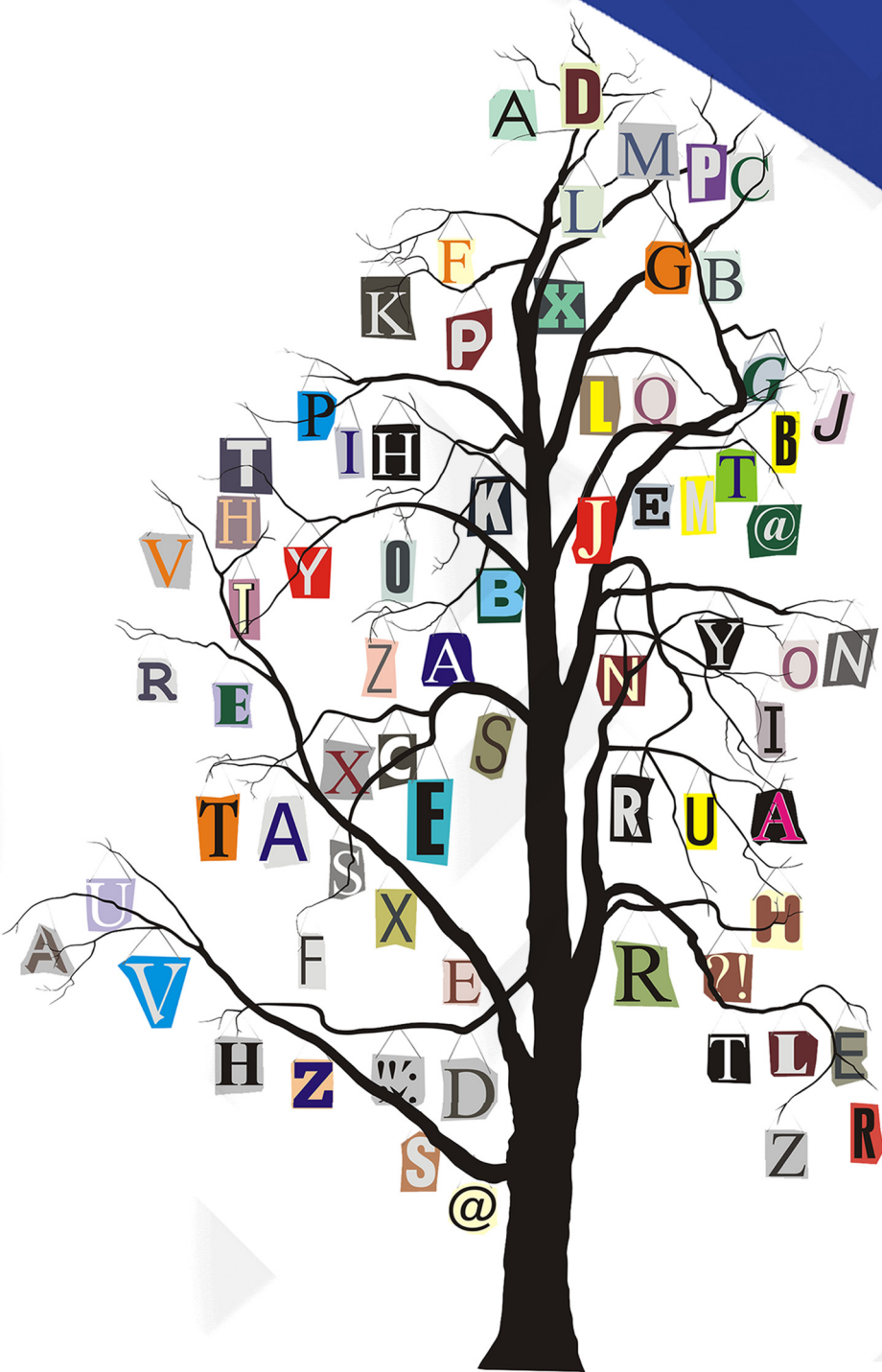


# (In) Subordinações Contemporâneas: Linguística, Letras e Artes

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)



**Angela Maria Gomes**  
(Organizadora)

**(In) Subordinações Contemporâneas:  
Linguística, Letras e Artes**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
159	(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-608-9 DOI 10.22533/at.ed.089190309  1. 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Incorporando as discussões e propostas da educação, no que abrange as ciências artísticas e da linguagem, (IN)subordinações Contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes traz em seu discurso reflexões em favor de uma educação voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade artística cultural, incluindo a brasileira. Tais reflexões foram embasadas a partir de, entre outras metodologias, levantamentos bibliográficos, estudos de caso, relatos de experiências e análise de obras literárias, de cinema e teatrais. Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular também foram referendadas e analisadas.

Na linguagem, começando por com uma visão naturalista a qual defende que a mesma se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, tal qual outros elementos naturais, formando assim uma ciência da linguagem pautada nas premissas do botânico Charles Darwin, aproximando as ideias naturalistas dos estudos linguísticos. Ainda sobre o tema, encontramos uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção de artigos de opinião, são aqui analisadas as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. Investigam-se aqui as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo.

No campo das artes, vislumbramos desde estudos sobre danças e músicas regionais, reflexões sobre experiência de trocas e processos criativos para a gravação e posterior performance de trilha sonora autoral, até a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional que oportuniza a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e pouco contato com a linguagem musical tradicional. Outro ensaio também descreve os procedimentos utilizados em curso de extensão estruturado para a formação criativo-musical de crianças e discute o estímulo produzido partindo do potencial criativo dos alunos, relacionando domínios artísticos diversos (pintura, vídeo arte, literatura, vídeo game arte, quadrinhos...) e aplicando novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de instrumentos de percussão. Ensino de artes e as suas ressonâncias na formação inicial de professores foram observadas sob a luz das Diretrizes e Referenciais Curriculares. Assim, esses são alguns dos questionamentos e desafios aqui colocados e refletidos para o ensino da arte contemporânea.

Outro tema aqui abordado: Inclusão Social, que tem sido alvo de muita propagação no cenário brasileiro desde a década de 1990. No contexto da educação de surdos, este processo é motivo de muitas polêmicas e discussões, uma vez que o Ministério da Educação lança políticas de uma educação para esse público direcionadas ao ensino regular. Já a comunidade surda se mantém em uma posição contrária a

essa, dando ênfase a uma educação específica para surdos, tendo como principal língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Na questão da inclusão, conjuntamente aqui, reflexões sobre o processo de disseminação de saberes sobre as minorias indígenas no cenário educacional brasileiro, um dos problemas que continuam a desafiar as políticas sociais, e a inclusão e aceitação da pessoa com síndrome de Down na sociedade. Os processos de desenvolvimento humano da pessoa com síndrome de Down estarão tanto mais próximos da efetivação dos direitos de cidadania quanto mais sua inclusão e aceitação na sociedade forem garantidas e defendidas.

Com o advento das Novas Tecnologias na Educação Brasileira, o tema não poderia deixar de ser contemplado. É preciso que ocorra a ruptura de padrões outrora estabelecidos, para que a escola e o professor desenvolvam papéis diferentes e a aula deixe apenas o modelo convencional e sejam trabalhadas novas metodologias. Entre outras, neste volume, analisa-se a possibilidade da utilização de aparatos utilizados no pré-cinema como forma de inserir as tecnologias na educação.

Dessa forma, esta coletânea objetiva contribuir de forma significativa para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Linguísticas , Letras e Artes - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional, artístico e científico.

Angela Maria Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCOLA NATURALISTA E AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: DUELOS E DEBATES	
Daiany Bonácio	
Mariângela Peccioli Galli Joanilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A MÚSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE AÇÕES MUSICAIS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira	
André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
A POLÊMICA DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS SURDOS	
Marcos Roberto dos SANTOS	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
A SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS INDÍGENAS EM APARATO DIDÁTICO EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
AINDA SOBRE A EDUCAÇÃO DO NÃO-ARTISTA: REFLEXÕES SOBRE UMA POSSÍVEL INICIAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE NÃO-FORMAS E SUA CONCEITUAÇÃO	
Italo Bruno Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DOS DISCURSOS SOBRE 'ORIENTAÇÃO SEXUAL' NA BNCC: EXCLUSÃO E (É) PRECONTEITO?	
Luciene de Carvalho Mendes	
Isabela Candeloro Campoi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
ARTE E CULTURA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS	
Mirian Celeste Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Mirian Celeste Martins Thaís Aparecida Burato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
AS IDAS E VOLTAS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	
Monica Rodrigues de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
BIOGRAFIA E MÚSICA NO CANDOMBLÉ	
Ferran R. Tamarit	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
CENTROS DE AUTOACESSO E AUTONOMIA DOS ALUNOS	
Tamires Miranda de Oliveira Italo Barroso Melo Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
COMPOSIÇÃO MUSICAL NO BOI TINGA EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA: HISTÓRIA E ANÁLISES MUSICAIS A PARTIR DO TROMPETE EM BB	
Rosinei Gilberto Rodrigues Monteiro Junior Everton Dalton Pereira Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>150</b>
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA	
Jeislene Dutra Pouso Jackeline Aguiar Silva Sousa Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
DANÇAS REGIONAIS & <i>BALLET</i> CLÁSSICO	
Lucienne Ellem Martins Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
ENSINO MUSICAL, DIVERSIDADE ARTÍSTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA (IN)ICIAÇÃO PERCUSSIVA (IN)TEGRADA E (IN)SUBORDINADA	
Ronan Gil de Moraes Léia Cássia Pereira da Paixão	



Lucas Fonseca Hipolito de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.08919030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 186**

ENTRE HETEROTOPIA E UTOPIA: DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO EM *O BALCÃO*, DE JEAN GENET

Nilda Aparecida Barbosa

Roselene de Fátima Coito

**DOI 10.22533/at.ed.08919030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

**DOI 10.22533/at.ed.08919030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 214**

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Albina Pereira de Pinho Silva

Wendell Camilo Deposiano

**DOI 10.22533/at.ed.08919030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 225**

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida

Daniela Silva Braga

Maryna Garcia Wagner

Larissa Cardoso Beltrão

**DOI 10.22533/at.ed.08919030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 233**

MULHERES NOS ANOS DOURADOS: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS MULHERES, A PARTIR DO CORPO E DO TRABALHO, NA REVISTA JORNAL DAS MOÇAS, DA DÉCADA DE 50

Palmira Heine Alvarez

**DOI 10.22533/at.ed.08919030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

**DOI 10.22533/at.ed.08919030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 258**

O PRÉ-CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE INSERÇÃO DAS

## TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Costa Rego

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.08919030922**

### **CAPÍTULO 23 ..... 270**

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

Marcos Vinícius Ferreira da Silva

Beatriz Taveira de Moura Teixeira

Celso Lima

Leila Adriana Baptaglin

Rosângela Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.08919030923**

### **CAPÍTULO 24 ..... 286**

PROCESSOS CRIATIVOS E ARTIVISMOS FEMINISTAS ANTI-RACISTAS E DECOLONIAIS DE ASÈ

Laila Rosa

Iuri Passos

Adeline Seixas

Brenda Silva

Daniela Penna

**DOI 10.22533/at.ed.08919030924**

### **CAPÍTULO 25 ..... 295**

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E GESTÃO BIOPOLÍTICA: CORPO E (IN)SUBORDINAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Michelle Aparecida Pereira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.08919030925**

### **CAPÍTULO 26 ..... 306**

SÍNDROME DE DOWN E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DO FILME “CITY DOWN A HISTÓRIA DE UM DIFERENTE”

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.08919030926**

### **CAPÍTULO 27 ..... 325**

SONORIZAÇÃO AO VIVO: O ACASO E A ATITUDE DE TATEAR NA CONSTRUÇÃO SONORA DE A LUTA VIVE

Alexandre Marino Fernandez

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

**DOI 10.22533/at.ed.08919030927**

### **CAPÍTULO 28 ..... 335**

TEMPO E MEMÓRIA DE ENVIOS NA OBRA DE ELIDA TESSLER

Isabela Magalhães Bosi

**DOI 10.22533/at.ed.08919030928**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>346</b>
TRILHAS - POR ONDE PISAM MEUS PÉS	
Andréa Luisa Frazão Silva	
Adriana Tobias Silva	
Monica Rodrigues de Farias	
Marcus Ramusyo de Almeida Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>360</b>
VIBROACÚSTICA Y CREATIVIDAD “UNA EXPLORACIÓN EN ARTES A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN SENSORIAL”	
Lucía Noel Viera	
Alejandra Escribano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030930</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>364</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>365</b>

## CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA

**Jeislene Dutra Pouso**

Faculdade do Maranhão - FACAM

**Jackeline Aguiar Silva Sousa**

Faculdade do Maranhão - FACAM

**Michelle Fonseca Coelho**

Faculdade do Maranhão - FACAM

**RESUMO:** O presente estudo objetiva-se, por apresentar uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Assim, utilizou-se como metodologia, a revisão bibliográfica, usando o método dedutivo, descritivo e interpretativo para a análise das pesquisas apresentadas. Desse modo, teve-se como os apontamentos teóricos: Vagones (1980); Saussure (2006); Bechara (2009); Oliveira (2005) e Cagliari (1995). Vale enfatizar que, muitas crianças sofrem com desvio de fala, por não haver a implementação de programas de prevenção e estimulação da linguagem oral, na maioria das escolas de educação básica possuem classes pré-escolares, por falta de conhecimento do índice de prevalência de tais desvios pelas autoridades competentes. Através dessas pesquisas fica evidente a fomentação da necessidade desses estudos principalmente

nas séries iniciais, devido ao processo de alfabetização. Desta forma, pontuam-se os resultados da investigação, nos quais foram detectados que a prática, o educador, valendo-se da teoria fonológica tornará o seu trabalho mais seguro, além de possibilitar um desempenho profissional mais produtivo e agradável. Com base nisso é fundamental que os docentes compreendam como se configuram sistematicamente a aquisição da fala e seus processos fonológicos para conhecer intimamente a aquisição da linguagem escrita. Lembrando que é significativo refletir sobre o aprofundamento da relação teoria e prática, no âmbito da fonética e da fonologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docente. Fonética. Fonologia.

**ABSTRACT:** The present study aims to present a holistic view of how the educator can use the phonetic and phonological knowledge in his constant work in the classroom when difficulties in language acquisition and development are detected in his students. Thus, the literature review was used as a methodology, using the deductive, descriptive and interpretive method for the analysis of the presented researches. In this way, we have as the theoretical notes: Wagons (1980); Saussure (2006); Bechara (2009); Oliveira (2005) and Cagliari (1995). It is important to emphasize that many children

suffer from speech disorders because of the lack of oral language prevention and stimulation programs. In most elementary schools, preschool classes are lacking due to a lack of knowledge of the prevalence index deviations from the competent authorities. Through these researches, it is evident that the need for these studies, especially in the initial grades, is evident due to the literacy process. In this way, the results of the investigation are punctuated, in which it was detected that the practice, the educator, using the phonological theory will make his work safer, besides making possible a more productive and pleasant professional performance. Based on this, it is fundamental that teachers understand how they systematically configure speech acquisition and their phonological processes to intimately know the acquisition of written language. Recalling that it is significant to reflect on the deepening of the relationship theory and practice, within the scope of Phonetics and Phonology.

**KEYWORDS:** Teacher. Phonetics. Phonology.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Fonética e a Fonologia são assuntos muito discutidos na esfera educativa, não somente no Ensino Superior, onde se tem uma visão mais científica e crítica de tais estudos, mas também, por profissionais da área da Educação Infantil, Fundamental e Médio, está inserida nos aspectos articulatórios da linguagem oral e escrita, bem como está presente nos recursos didáticos, por exemplo, o livro, nem que seja de forma gramatical e um tanto superficial. Os termos sempre aparecem juntos, mas pouco se sabe o que cada um representa, as diferenças existentes entre eles e suas importantes contribuições para o ensino e aprendizado dos educandos.

É notório que, para existir o ato de comunicação é necessário uma linguagem compreensiva, que para essa linguagem acontecer é necessário a reflexão de como ocorre esse processo de forma particular na maioria das pessoas e numa parcela menor de adeptos, partindo do pressuposto que o código linguístico tem suas variantes, e é composto por um estudo sistemático da língua, torna-o muitas vezes complexo e difícil o seu uso correto, no que se refere as regras.

Observando o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, sabe-se que, esta já possui noção de estrutura frasal, onde organiza de certa forma cada palavra no seu devido lugar, embora não saiba o porquê, tampouco pronunciá-las como se exige, e é nesse exato momento que surge os estudos fonéticos e fonológicos como suporte teórico/prático no que tange os aspectos fala e escrita.

A relevância da reflexão que se faz neste estudo é bem antiga, histórica, mas continua gerando muitas discussões e salienta-se até que as profundas pesquisas podem possibilitar grandes descobertas e conquistas na educação, em especial para aquelas crianças com desvios de fala, gerando conseqüentemente resultados positivos para os docentes preocupados com o ensino aprendizado dos alunos, uma vez que muitos deles não possuem condições financeiras para arcar com tratamentos

fonaudiólogos, é imprescindível o acompanhamento e o reforço do educador.

Vale enfatizar que, muitas crianças sofrem com desvio de fala, por não haver a implementação de programas de prevenção e estimulação da linguagem oral, na maioria das escolas de educação básica possuem classes pré-escolares, por falta de conhecimento do índice de prevalência de tais desvios pelas autoridades competentes. Tornando a educação deficitária e causando grandes transtornos na vida escolar do estudante, quando este não consegue corrigir determinadas alterações na linguagem.

Nesta perspectiva, e discorrendo sobre a temática, este estudo, parte de uma pesquisa bibliográfica observada, analisada e fundamentada em aspectos avaliativos, no qual, objetiva uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem.

## 2 | BREVE HISTÓRICO

Desde a Antiguidade, surgiu o interesse em compreender, discernir e analisar os sons vocais que o próprio indivíduo produz daí a criação do alfabeto, utilizado como ferramenta primordial de análise sonora da língua.

Os estudos dos sons e das representações gráficas foram motivos de preocupações e inquietudes durante vários anos. Muitos povos dedicaram-se a esses estudos, mas os primeiros vestígios encontrados oriundas da Índia, a partir do século IV a. C., por intermédio de pesquisadores do sânscrito, tem seu principal representante e precursor Pānini, o qual é considerado um dos fundadores da fonética articulatória, deixando um trabalho valioso sobre os pontos de articulação do sânscrito (VAGONES, 1980).

A princípio Pānini, semelhantemente aos hindus, preocupava-se com motivos de ordem religiosas e a argumentação e/ou explicação do som, juntamente com as palavras do sânscrito desejavam uma dicção perfeita para o cumprimento da prece feita.

Por volta dos séculos XII e XVII, no período da Idade Média, gregos e romanos confundiam-se muito para distinguir som de letra, vale enfatizar que a suma estava centrada na representação visual da letra, deixando de lado a importância do valor sonoro que a possuía. De acordo com Vagones (1980), as pesquisas propriamente científicas voltadas para o campo da experimentação surgiram no século XVIII relatando esse grande marco.

Enfim, o século XVIII conheceu muitos autores que se dedicavam cada vez mais ao estudo do som pelo som, perspectiva bem diferente da dos autores antigos que procuravam fazer, na maioria dos casos, explicações de ordem normativa, seja com preocupações litúrgicas (por exemplo, os hindus), seja com fins gramáticos e retóricos (como, os gregos), ou ainda com objetivos de recuperação da fala

No entanto, o estudo fonético acelerou-se em grande velocidade, e no fim do século XIX, especialmente na França, surgiram às primeiras pesquisas fonéticas, adotando uma visão filológica comparativa indo-europeia, sem ainda existir a definição do termo. Em 1822, o dinamarquês Jacó Grimm, analisou uma espécie de correspondência entre os sons e as palavras em variadas línguas, que evidenciaram as mudanças no tempo e no espaço, até então se realizavam observações em textos literários e religiosos. Tais estudos denominaram-se como Lei de Grimm.

Desse modo, surge em 1857, a primeira pesquisa com foco na fala, na qual Duarte e Santos (2014), mencionam que, Schleicher ao morar por determinado tempo no meio dos camponeses em Lituânia, utilizava o método comparativo para descrever a oralidade do falar, dando continuidade às leis fonéticas daquela época.

O austríaco e linguísta Hugo Schuchard trouxera também, uma grande contribuição para os estudos dos sons ao realizar uma pesquisa entre crioulos e pidgins, resultados contrários à lei fonética, ganhando destaque a variedade linguística facilmente observada em uma comunidade, ou seja, concluiu que, na proporção que uma língua entra em contato com outra ocorre uma influência mútua, originando uma variedade.

A teoria de Noam Chomsky, por volta de 1950, também considerada importante aos estudiosos, propunha uma gramática com objetivo de analisar uma dada língua a partir do léxico (acervo de línguas clássicas antigas). Nessa longa e árdua caminhada, um pouco antes de Chomsky, no início do século XX, a obra de Ferdinand Saussure (1916), editada após sua morte por dois ex-alunos (contando com as anotações de um terceiro aluno). Saussure foi o primeiro a abordar sobre o assunto, culminando a teoria estruturalista, a qual é considerada base da Linguística Moderna.

Conforme Saussure (2006),

Assim, os primeiros linguistas, que nada sabiam da fisiologia dos sons articulados, caíam a todo instante nessas ciladas; desapegar-se da letra era, para eles, perder o pé; para nós, constitui o primeiro passo rumo a verdade, pois é o estudo dos sons através dos próprios sons que nos proporciona o apoio que buscamos (SAUSSURE, 2006, p.42).

Portanto, em 1960, através de conhecimentos empíricos, a teoria estruturalista, a dialetologia e a sociolinguística, constataram que as mudanças linguísticas estavam estritamente ligadas à fonética e a fonologia. Nesse mesmo período, com o avanço da fonética experimental, iniciam a utilização de aparelhos especializados, enfatizando a análise descritiva sonora da língua.

## 2.1 Conceito de Fonética

Atualmente, é muito discutido a questão dos significados dos termos Fonética e Fonologia, embora muitos estudos e pesquisas estejam voltados para essas áreas,

é imprescindível ao docente e interessados pelo assunto, a compreensão de tais nomenclaturas e assim, desmistificar qualquer caráter falacioso de confundir ambas.

A Fonética diz respeito ao estudo dos sons, com individualidades físico-articulatórios (por exemplo, o aparelho fonador). A ela está a incumbência de descrever os sons da linguagem e observar suas particularidades sonoras e perceptivas, tendo como unidade mínima, o fone.

As concepções de algumas gramáticas normativas, doravante GN, destaca-se o conceito de Fonética abordado por Cagliari (1995, p. 42), na qual afirma que, a Fonética “estuda os sons da fala preocupando-se com os mecanismos de produção e audição, procura fazer o trabalho com ênfase no aspecto descritivo da realidade fônica de uma língua”. Este é um dos conceitos mais adequados abordados segundo o ponto de vista dos gramáticos.

Mais recentemente Bechara (2009, p. 37) incita que, “na atividade Linguística, o importante para os falantes é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o determinam”. Uma abordagem significativa, porém, sem o conceito de Fonética como necessário, embora esta seja uma gramática recente.

Concomitantemente, Saussure (2006, p. 42) afirma que, “a Fonética é uma ciência histórica; analisa acontecimentos, transformações e se move no tempo”, ou seja, está intrinsecamente ligada à fala.

No entanto, Oliveira (2005) argumenta que,

A Fonética é o estudo sistemático dos sons da fala, isto é, trabalha com os sons propriamente ditos, levando em consideração o modo como eles são produzidos, percebidos e quais aspectos físicos estão envolvidos na sua produção. (OLIVEIRA, 2005, p. 3)

Desta forma, ratifica-se que a Fonética pode representar um estudo voltado para os sons produzidos pelos humanos, como também, um estudo de análise da articulação, da acústica e da percepção sonora utilizada em determinada língua.

## 2.2 Conceito de Fonologia

Esclarecido o conceito de Fonética, aborda-se o termo Fonologia, ambas as palavras ganharam grande enfoque com os estudos linguísticos no evento chamado “Círculo Linguístico de Praga”, com destaque nas obras de Jakobson e Trubetzkoy, daí então, as nomenclaturas começaram a se consolidar.

Trubetzkoy (apud LOPES, 1995) expressa que, “em contraste com a fonética, que é uma ciência da natureza e diz respeito aos sons da voz humana, a fonologia tem por objetivo os fonemas das línguas humanas”. Enquanto, a Fonética tem seu objeto, o fone (som), os estudos fonológicos possuem como objeto o fonema (som distintivo). Numa visão gramatical Bechara (2009, p. 37) relata que, “a análise fonêmica atenta apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunicação linguística”.



Desse modo, é perceptível uma larga diferença entre os estudos e seus respectivos conceitos, é o que reforça Pacheco (2013).

A diferença entre fala e escrita está efetivamente prevista, haja vista que a escrita tem por essência representar a fonologia de uma língua. Assim a escrita não tem um compromisso de registrar tudo o que é dito pelo falante. Ela não tem, pois um objetivo fonético. Assim caberá a ela registrar aquelas realizações que são de fato distintos para a língua. (PACHECO, 2013, p. 3)

A Fonologia preocupa-se com as diferenças fônicas intencionais, distintas, ou seja, está voltada para as discrepâncias de significação. Logo, alguns teóricos acreditam que, a vertente que Saussure tomou é complexa e controversa com os conhecimentos atuais.

Para Saussure (2006), ambos os assuntos não se pode confundir, tampouco colocá-los em oposição, uma vez que, “o primeiro é uma das partes essenciais da ciência da língua; a Fonologia, cumpre repetir, não passa de disciplina auxiliar e só se refere a fala”. Entretanto, do ponto de vista contemporâneo, estas são manifestadas como duas disciplinas interdependentes, mas que de fato se complementam, não se tratando especificamente de “dicotomia”.

Portanto, Cagliari (1995, p. 4) ratifica, a assertiva que a Fonologia “preocupa-se também com os sons de uma língua, mas do ponto de vista de sua função. Ela se ocupa dos aspectos interpretativos dos sons, de sua estrutura funcional nas línguas”.

### **3 | DESVIOS DE FALA E DIFICULDADES NO ENSINO E APRENDIZADO**

O desenvolvimento adequado da linguagem é observado logo nos primeiros anos de vida da criança, a qual está inserida num espaço comunicativo, onde interage com a família e adquire as noções básicas para tal processo harmônico da linguagem.

O amadurecimento da fala ocorre na maioria das crianças entre seu nascimento e por volta dos 5 anos de idade, é compatível ao ambiente em que vive, porém, esse amadurecimento de fala muitas vezes ocorre diferente para algumas crianças, devido estas, possuírem alterações no sistema fonológico, não se desenvolvendo como o das crianças “normais”, é o que denomina-se de desvio fonológico. O termo é utilizado para caracterizar as alterações no desenvolvimento da fala em variados graus em crianças com idade igual ou superior a 4 anos, aproximadamente.

Para Casarin (2006, p. 17), os desvios de fala englobam uma enorme categoria de alterações, tanto na Fonologia quanto na Fonética, e até mesmo em ambas. Anteriormente, o termo era abordado por diferentes nomenclaturas, varia muito da fonte pesquisada, podendo aparecer como, “distúrbios articulatorios”, “distúrbio da articulação”, “distúrbios da fala”, “distúrbio fonológico”, “atraso da fala”, “distúrbio fonético” e muitos outros.

Na presente época, todas essas nomenclaturas são conhecidas como desvio

fonético, desvio fonológico e desvio fonético-fonológico, como apresentam Casarin e outros estudiosos. Borges (2015) distingue ambos, o primeiro “caracteriza-se pela presença de alterações motoras comprometendo a articulação correta dos sons da fala”. Envolve o comprometimento da coordenação motora, quando há alterações que dificultam a articulação, correspondente a determinados fonemas, é o caso da criança com o frênulo lingual encurtado, popularmente chamado de língua presa, dificilmente consegue subir a língua para produção do fonema /r/ na palavra “arara”.

Borges (2015) ainda comenta que o desvio fonológico,

Caracteriza-se pela presença da capacidade de produzir corretamente os sons da fala, mas mesmo assim continua apresentando trocas na emissão. (...) São aqueles indivíduos que conseguem muitas vezes repetir corretamente as palavras com seus respectivos fonemas, mas durante a fala espontânea continuam apresentando dificuldades. É uma desorganização no sistema de sons da criança, não tendo nenhuma relação com comprometimentos orgânicos ou funcionais que afetem a produção da fala. (BORGES, 2015)

Segundo a autora, a presença de um terceiro desvio, o fonético-fonológico, dá-se, “quando o indivíduo apresenta dificuldade em entender a estrutura sonora da fala e juntamente apresenta alterações funcionais que dificultam essa produção”.

Dentre essas três abordagens observadas, o desvio fonológico é visto com mais ênfase, devido a sua abrangência e frequência nas escolas, em alunos principalmente das séries iniciais.

Lamprecht (2004) contribui bastante na definição de desvio fonológico, ela ressalta que até na década de 1970, o falar errado derivava de problemas articulatórios, anatômicos, funcionais, é o caso da expressão genérica chamada “dislalia”, utilizada ao lado de “distúrbios da fala”, tal definição faz referência a qualquer desajuste de fala de origem não orgânica. Com o passar do tempo, muitos outros termos surgiram, até chegar a definição que se tem em uso, desvio de fala/fonológico, o qual tem raízes na dificuldade de criação do arquivamento de sons através do cérebro (sistema fonológico), caracterizando-se por trocas na fala, indevidas para sua idade e ocasionando-se pelo estímulo recebido pelos adultos durante seu desenvolvimento. As trocas mais comuns são:

- S por CH, na palavra “chapo” ao invés de “sapo”.
- R por L, muito frequente na palavra pronunciada “balata” ao invés de “barata”.
- V por F, fala-se “faso” no lugar de “vaso”.
- Z por S, diz-se “sebra” ao invés de “zebra”.
- Alterações na sequência das sílabas ou nos sons da palavra; por exemplo: “mánica”, quando a palavra é “máquina”.
- Algumas vezes a fala é ininteligível, ou seja, não pode ser compreendida.

Logo, Lamprechet (2006) alerta que,

A aquisição fonológica considerada normal é definida como aquele em que o domínio do sistema fonológico da língua-alvo é atingindo espontaneamente, em uma sequência comum à maior parte das crianças e dentro de uma determinada faixa etária. [...] A aquisição fonológica com desvios fonológicos, por outro lado, é aqui definida como aquela na qual esse domínio, ou seja, a adequação ao sistema fonológico da língua-alvo, não é atingindo espontaneamente e/ou na mesma sequência constatada no maior número de crianças. (LAMPRECHT 1999, p. 70)

A aquisição dos fonemas pela criança acontece de forma natural, de acordo com o grau de dificuldade. Nesse processo os últimos fonemas adquiridos são os líquidos, em especial o **r** (líquida não lateral), obtido após os 4 anos de idade. Devido este depender de um ato motor complexo, ou seja, a vibração da língua.

Segundo Falcão (2012), geralmente a ordem de aquisição dos fonemas são:

- **Plosivas:** Que são p, t, k, b, d e g (adquiridas entre 1 ano e 6 meses ou 1 ano e 8 meses).
- **Nasais:** São m, n e ñ (adquiridas entre 1 ano e 6 meses ou 1 ano e 8 meses).
- **Fricativas:** Estão v, f, s, z (obtidas entre 1 ano e 8 meses ou 2 anos e 10 meses).
- **Líquidas:** As últimas l, r, lh, R (alcançadas por volta dos 3 anos ou 4 anos e 2 meses).

A idade ilustrada para aquisição dos fonemas não é exata, é apenas uma média, uma vez que, crianças pronunciam determinados fonemas precocemente sem dificuldade alguma, enquanto outras levam um pouco mais de tempo para aprendê-las, vale enfatizar que, tais dificuldades devem ser trabalhadas antes da concretização da alfabetização.

Há muitos casos em que esses desvios fonológicos perduram na vida da criança passando dos 4 anos e meio chegando aos 5 anos de idade, o que implica uma dificuldade maior no acompanhamento da fala. Por isso é importante observar minuciosamente o desenvolvimento da linguagem, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar, ambos devem andar em parceria, escola e família e iniciar a observação antes dos 5 anos de idade, persistindo encaminhar para um especialista (fonoaudiólogo) para ser acompanhado de perto, o que não exclui o trabalho do docente, seja na constante observação ou na tentativa de “reparar” possíveis desvios de fala.

A criança quando identificada com desvio de fala, durante seu desenvolvimento (sistema linguístico), persistem com erros de apagamento ou substituição de fonemas não observados em outras crianças da mesma faixa etária.

Shriberg (1997) aponta que, 75% dos alunos com desvio de fala normaliza seus “erros fonológicos” aos 6 anos de idade, e os 25% na maioria, normaliza aos 9 anos. Todavia, determinados educandos continuam externar desvios fonológicos menos

significantes por longo tempo e podem dificultar a oralidade no ensino fundamental, no ensino médio e até mesmo no ensino superior, na qual muitos não conseguem pronunciar determinados fonemas de forma “correta”.

Estudos mostram que um elevado número de alunos, os quais não dominam o sistema fonológico, trocam um fonema por outro, omitem ou distorcem sons, eles tem dificuldades porque a fala se desvia das regras do sistema linguístico, o qual depende e exige de uma comunicação eficaz.

Mota (1996), a partir de seu criterioso estudo constatou que, as crianças com desvios de fala apresentam consideravelmente mais semelhanças do que diferenças com as crianças chamadas “normais”. Logo, enfatiza que, as mesmas com alterações fonológicas garantem um atraso na aquisição do sistema sonoro de sua língua, apresentando padrões muito parecidos aos padrões das que “falam corretamente”, entretanto, frisa que em idade mais avançada, a qual já deveria está eliminados esses desvios.

#### **4 | CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA NA PRÁTICA DOCENTE**

Durante a extensa caminhada da prática docente, percebe-se que o profissional deve carregar consigo uma gama de conhecimentos que auxilia diretamente o seu trabalho na formação dos educandos. Dentro desse contexto, considera-se que, os estudos fonéticos e fonológicos são de grande relevância nos aspectos de alfabetização e letramento da criança, mas ao observar e constatar a importância de tais conhecimentos chega-se a conclusão que existe uma imensa lacuna na formação do próprio profissional da educação, seja no magistério, na graduação ou na formação continuada.

Talvez isso seja fruto da inexistência de uma disciplina específica na grade curricular, com carga horária suficiente para aquisição de indispensáveis conhecimentos, onde impera a reflexão de tamanha contribuição destes estudos para o ensino aprendido dos alunos, sem os quais não será possível efetivar a alfabetização, já que esta é base de uma boa educação.

Um ponto crucial e de grande complexidade no processo de alfabetização, segundo Bisinotto e Silva (2013), “incide na percepção de que palavras escritas possuem combinações de letras que se relacionam com unidades sonoras (fonemas), que por sua vez, são propriedades da fala”. É perceptível a relação entre esse processo, letramento e conhecimento fonológico na fase da aquisição da linguagem oral e escrita.

Ao adentrar a sala de aula o aluno traz consigo uma “bagagem linguística” construída no ambiente familiar e/ou na área em que convive, mesmo não sendo tão bem estruturada, é válido afirmar que, embora as crianças tentem representar fielmente a fala dos adultos, elas não conseguem, ocorrendo desvios de sons, os

quais muitas vezes são reforçados pelo próprio adulto, que ao invés de reforçar com a palavra “correta”, acham ‘engraçadinho’ o modo que a mesma fala (a palavra incorreta), daí a criança aprende o “falar errado”, gramaticalmente, retardando seu desenvolvimento fonológico, e lhe acarretando problemas de linguagem no futuro.

Logo, como aborda Leonard (1991, p. 281 apud OTHERO, 2005), quando afirma que, “as crianças normalmente têm formas sistemáticas de reduzir as palavras adultas a formas que se adequam a suas capacidades de produção”.

O docente pode detectar os desvios fonológicos do educando na produção de determinados sons ou grupo sonoro, apresentando-lhe as variações linguísticas intrínsecas a sua língua materna, bem como, poderá conduzir a fala efetiva desses sons, mostrando-lhe como isso se concretiza na escrita.

Assim, também é de suma relevância, o professor investir no reconhecimento da consciência fonológica do seu aluno, pois é um dos pilares no processo de aquisição da leitura e escrita, facilitando o aprendizado do mesmo e o ensino da correspondência dos grafemas/fonemas.

Para Capovilla, Dias e Montiel (2007), esse processo trata de uma habilidade de pensar sobre a fonologia da linguagem, os autores acreditam que fala e escrita estão reciprocamente ligadas, ou seja, aspectos da consciência fonológica auxiliam no alcance de habilidades iniciais de leitura e escrita, melhorando o desenvolvimento das estruturas mais difíceis.

Dessa forma, Magalhães (2013) afirma que,

A consciência fonológica refere-se a uma capacidade metalinguística para identificar e manipular os fonemas ou sons que constituem a língua materna. Representa uma capacidade complexa em que a criança começa a identificar e a refletir que o discurso é constituído por um conjunto de frases, e que estas podem ser segmentadas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em unidades mínimas, ou seja, os fonemas. (MAGALHÃES, 2013, p. 02)

Corroborando, Capovilla, Dias e Montiel (2007), salientam que, a consciência fonológica constrói-se gradualmente na proporção que a criança toma conhecimento de palavras, sílabas e fonemas como unidades reconhecíveis. Caso o desenvolvimento da consciência fonológico for péssimo, á de se considerar o porquê das rimas, das aliterações (repetições de fonemas idênticos no início de palavras de uma mesma frase, parágrafo) na alfabetização, onde desencadeará problemas na escrita de sílabas com grau de maior dificuldade. Os autores sugerem que para se intervir nesse processo, é importante realizar uma avaliação minuciosa de cada constituinte da ciência fonológica.

Portanto, a essa ação constante de reflexão entre fala e escrita, e a utilização da consciência, é necessário o educador saber conduzir/mediar seus educandos de maneira sistemática, uma vez que as mesmas fazem parte do sistema de codificação (a representação) e decodificação (a interpretação), partindo para um plano mais detalhado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões expostas constituem uma problemática com grande notoriedade nos dias atuais, em relacionar conceitos e contribuições dos estudos fonéticos e fonológicos na área da educação, ratificando a sua importância para o docente, a qual algumas vezes passa despercebida ou desconhecida por parte de alguns, deixando assim o ensino linguístico com defasagens, perpetuando-se no decorrer das séries posteriores.

Através dessas pesquisas fica evidente a fomentação da necessidade desses estudos principalmente nas séries iniciais, devido o processo de alfabetização.

O educador, portanto, valendo-se da teoria fonológica tornará o seu trabalho mais seguro, além de possibilitar um desempenho profissional mais produtivo e agradável. Com base nisso é fundamental que os docentes compreendam como se configuram sistematicamente a aquisição da fala e seus processos fonológicos para conhecer intimamente a aquisição da linguagem escrita. Lembrando que é significativo refletir sobre o aprofundamento da relação teoria e prática, no âmbito da fonética e da fonologia.

Desta forma, a necessidade desses estudos é crucial no Ensino Superior e ainda na formação continuada, o qual proporcionará ao profissional suporte teórico e prático, em especial de Língua Portuguesa, devido esta, trabalhar literalmente com a língua em movimento, a fala em ação cotidianamente, as perspectivas do sistema linguístico e muitos outros aspectos referentes ao ato de comunicação/linguagem.

## REFERÊNCIAS

**BISINOTTO, Allyne Garcia et al. A CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE ALFABETIZADOR.** 2013: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Disponível em: <[http://www.letramagna.com/art\\_16\\_2.pdf](http://www.letramagna.com/art_16_2.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

BORGES, Daniela. **Como diferenciar Desvio Fonológico de Desvio Fonético?** 2015. Disponível em: <<https://ericasitta.wordpress.com/2015/10/25/como-diferenciar-desvio-fonologico-de-desvio-fonético/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguagem.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J. MACEDO, E. C. **Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar.** São Paulo: EDUNISC, 1998.

CASARIN, Maísa Tatiana. **Estudo dos desvios de fala em pré-escolares de escolas públicas estaduais de Santa Maria - RS.** 2006. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - Rs, 2006. Cap. 4.

DIAS, Roberta Freitas et al. **CONSCIÊNCIA DO PRÓPRIO DESVIO DE FALA E PROCESSAMENTO AUDITIVO NO DESVIO FONOLÓGICO.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 2, n. 6, p.1-7, 20 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/143-10.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

DUARTE, Francis Paula Correa; SANTOS, Thaís de Paiva. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 18., 2014, Rio de Janeiro. **OS ESTUDOS DE FONÉTICA/FONOLOGIA E A PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM PERCURSO HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO NA SALA DE AULA**. Rio de Janeiro: Cifefil, 2014. p. 249 - 257. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xviii\\_cnlf/cnlf/07/017.pdf](http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/07/017.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2017.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa** – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009.

FALCÃO, Leandra Teixeira. **Desvio Fonético e Fonológico**. 2012. Disponível em: <<http://leandrafono.blogspot.com.br/2012/08/desvio-fonetico-e-fonologico.html>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

MAGALHÃES, Lúcia. **Consciência fonológica: relação com a aprendizagem da leitura e da escrita**. Disponível em:

<<http://www.maemequer.pt/desenvolvimentoinfantil/crescer/desenvolvimento/consciencia-fonologica-relacao-com-a-aprendizagemda-leitura-e-da-escrita>>; Acesso em: 19 de janeiro de 2014.

MOUSINHO, Renata et al. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir nesse percurso. **Revista Psicopedagogia**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 25, p.297-306. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n78/v25n78a12.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2017.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita**. Ceale: UFMG, 2005

PACHECO, Vera. **Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Disponível em: <<http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/interseccoes/pdf/rev>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2013.

SANTOS, Paula Perin dos. **Distinção entre Fonética e Fonologia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/portugues/distincao-entre-fonetica-e-fonologia/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 278 p.

SOUZA FILHO, Marinho Celestino de; TELES, Iara Maria. **Fonética X Fonologia: Relações/ Implicações no Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa**. 2013. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/fonetica-x-fonologia-relacoes-implicacoes-no-ensino-e-aprendizagem-da-lingua-portuguesa--3>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

VAGONES. S, Elvira Wanda. **A fonética e seus precursores**. Alfa, São Paulo, 24:179-85, 1980.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 1, 31, 40, 41, 44, 54, 69, 78, 295, 296, 297, 304, 305

Argumentação 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 112, 152

Arte 16, 17, 18, 19, 21, 22, 29, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 166, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 206, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 280, 282, 284, 285, 324, 326, 328, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363

Arte Contemporânea 56, 57, 58, 59, 62, 65, 333

Artes Integradas 174, 176, 177, 178, 184

Artes Visuais 16, 18, 56, 58, 59, 66, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 183, 185, 264, 269, 270, 277, 278, 345, 346

Artigo de Opinião 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

### B

Base Nacional Comum Curricular 67, 69, 71, 73, 75, 78, 104, 108, 110, 114

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 67, 69, 108

### C

Ciberespaço 40, 41, 46, 49, 51, 52, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232

Ciência Linguística 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13

Cultura 21, 24, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 107, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 131, 133, 137, 142, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 185, 189, 192, 212, 213, 218, 219, 221, 224, 255, 258, 262, 264, 272, 274, 275, 277, 284, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 308, 332, 335, 336, 337, 356

### D

Danças Regionais 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Diretrizes Curriculares 19, 29, 79, 80, 89

Discurso 1, 2, 11, 12, 13, 14, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 90, 101, 123, 159, 191, 198, 217, 220, 221, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 300, 302, 304, 305

### E

Educação Bilíngue 31, 34, 35

Educação Inclusiva 31, 32, 34, 36, 37, 38, 323

Educação Musical 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 174, 184, 270, 273, 276, 280, 282, 283, 284

Ensino de arte 56, 57, 62, 105, 107, 114, 258, 346, 348

### F

Formação de professores 15, 16, 20, 29, 78, 79, 107, 215, 216, 218

Formação docente 87, 109, 219, 221



## **G**

Guia didático 40, 41, 42, 46, 47, 54

## **H**

Hipertexto 217, 225, 226, 228, 232

## **I**

Inclusão Social 31, 224, 261, 283, 308, 319, 320, 321, 324

Indígena 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 117, 271, 277

Interdisciplinaridade 80, 81, 86, 264, 270, 277, 283, 324

## **L**

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 66, 68, 69, 76, 77, 83, 84, 89, 105, 107, 109, 111, 124, 129, 136, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 189, 200, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 263, 264, 270, 280, 287, 291, 308, 340, 346, 349, 355, 357, 358

## **M**

Materiais alternativos 268, 270, 276, 277, 283

Música 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 162, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197, 260, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 293, 294, 311, 326, 327, 332, 356, 360, 361, 362, 363

## **N**

Naturalismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Novas tecnologias 40, 46, 163, 174, 177, 178, 184, 185, 228, 260, 261, 268, 269

## **O**

Orientação sexual 67, 68, 69, 75

## **P**

Pedagogia 16, 18, 19, 20, 35, 70, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 136, 219, 222, 293, 318

Pedagogo 15, 16

Poesia 84, 163, 225, 256, 353

Professor 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 33, 70, 88, 92, 95, 102, 106, 107, 112, 120, 132, 133, 159, 202, 219, 221, 222, 223, 224, 258, 260, 262, 263, 267, 277, 280, 282, 284, 353, 355, 357, 358

Professor pedagogo 15

## **S**

Subjetividade 38, 40, 45, 52, 53, 176, 198, 206, 296

## **T**

Teoria social do discurso 67, 68, 69

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**